

PROJETO CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UFPEL

TIAGO SCHROEDER¹; ANACLETO DE SOUZA ROSA JUNIOR²; YASMIM MENDES PAES³; MARIANA PEREIRA MARTINS⁴; JOSAINÉ C. DA SILVA PEDROZO RAPETTI⁵; FABRICIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – tiagosul@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anacletojr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – yasminpaesvet@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariana_pmartins@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – josainerapetti@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – bragafa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A falta de controle da população de cães e gatos tem representado um grande problema, principalmente nos centros urbanos. A transmissão de doenças, agressões, acidentes de trânsito dentre outros, são consequências que comprometem diretamente o bem-estar humano e animal (MOLENTO et. al., 2007). Por estes e outros motivos o controle da população de animais de estimação é reconhecidamente necessário e deve ser desenvolvido e aplicado através de métodos racionais, protetores e diferenciados, uma vez que cães e gatos estão integrados à comunidades humanas e delas dependem para ter abrigo, alimento e recursos para a prevenção de doenças (REICHMANN et. al., 2000).

O que se espera para os cães com proprietário, é que exista a busca de serviços veterinários em caso de doença, a vacinação e a disponibilidade de alimento, o que levaria a supor que este grupo traz menos riscos à população humana. Entretanto, os cuidados com os animais variam muito e o grau de restrição ao acesso à rua é um dos reflexos dessas diferenças. Neste sentido, os cães semi-domiciliados (aqueles que são totalmente dependentes e parcialmente controlados) representam o maior segmento de risco, uma vez que dispõem de alimento, estão aptos a reprodução, mantêm contato com os cães sem proprietário e de vizinhança e consequentemente estão mais expostos a doenças. (ALVES et. al., 2005).

Mediante estas informações torna-se muito preocupante a situação da cidade de Pelotas-RS, visto que pesquisas realizadas pela Faculdade de Medicina Social da Universidade Federal de Pelotas indicam que 70% dos animais da cidade são semi-domiciliados (PELOTAS, 2015). Considerando que um casal de animais tem capacidade reprodutiva exponencial e podem gerar mais de 12 mil descendentes em um período de 5 anos, a esterilização torna-se imperativa. Reforça-se a importância de se ter atenção não só com as fêmeas bem como também com os machos, pois cada macho intacto é um reprodutor em potencial, e a esterilização deles contribui para o decréscimo do número de fêmeas gestantes e ainda contribui para a diminuição de expressão de comportamentos indesejáveis como a monta, demarcação pela urina e agressividade (OLIVEIRA et al., 2011).

Diante desta realidade, desde o ano de 2012, o Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) conta com o Projeto Castração, o qual tem como objetivo além da redução da população errante de cães e gatos através de procedimentos cirúrgicos de esterilização, prestar um serviço social a população de baixa renda e

ainda incentivar o ensino de alta qualidade a alunos de graduação de Medicina Veterinária desta Universidade. A ética e a realização em parâmetros internacionais são incentivadas, sendo assim, as cirurgias deste projeto possuem desde a mesma paramentação e equipamentos, à atenção e cuidados com o paciente a ser operado que a medicina humana. Desta forma, sempre se refere aos animais deste projeto como pacientes.

Este trabalho tem o objetivo relatar o funcionamento do Projeto Castração em Cães e Gatos do Hospital Veterinário da UFPel.

2. METODOLOGIA

O cadastramento das famílias que são atendidas no projeto é realizado no Ambulatório Ceval, que é uma extensão do HCV-UFPel. O Ambulatório Ceval contempla uma comunidade localizada na periferia de Pelotas, as margens do Arroio Santa Bárbara, e atende pequenos e grandes animais de uma comunidade caracterizada como abaixo da linha de pobreza. A população atendida é selecionada através de avaliação por profissional da área de assistência social, que avalia se os proprietários se enquadram no perfil sócio-econômico do projeto (ROSA JUNIOR et. al., 2011).

O Ambulatório Ceval, encaminha uma relação de animais aptos a realização dos procedimentos e semanalmente dois ou mais proprietários são contatados para levarem seus animais, primeiramente ao ambulatório, onde é coletado sangue para realização de hemograma no Laboratório de Análises Clínicas do HCV-UFPel e, estando os resultados deste exame dentro dos padrões fisiológicos, a cirurgia é agendada.

Os procedimentos cirúrgicos por sua vez, são realizados semanalmente, e considerando os objetivos deste projeto, instiga-se a realização na sua integralidade pelos discentes desta Instituição com sua execução orientada e coordenada por um professor responsável. Os discentes são divididos por função, sendo realizado revezamento destas funções a cada semana, havendo três equipes listadas a seguir: equipe anestésica, equipe cirúrgica e equipe auxiliar e, dentro de cada equipe, subfunções.

As atividades que os integrantes deste projeto realizam, são desde o primeiro contato e orientação pré-cirúrgica com o proprietário dos animais, a cirurgia e pós-operatório dos pacientes. Neste primeiro contato que é feito por telefone com os proprietários, é importante a explicação clara e simples orientando o proprietário sobre os cuidados prévios com o paciente antes da cirurgia.

No HCV, o paciente é submetido a exame clínico geral pela equipe auxiliar e avaliação clínica para determinar se o animal encontra-se hígido e apto para o procedimento. Realiza-se para esta avaliação, exame sanguíneo e outros exames complementares que no momento se julgue necessário.

O paciente estando apto, é realizada a sua preparação para o procedimento que passa pela tricotomia, acesso venoso e aplicação de medicação pré-anestésica (MPA). No bloco cirúrgico onde a equipe cirúrgica já está paramentada aguardando o paciente, segue-se a indução anestésica e manutenção desta anestesia pelo método inalatório, e então a cirurgia é realizada. Após o procedimento cirúrgico, os discentes prescrevem a medicação analgésica pós-cirúrgica e realizam toda a orientação necessária ao proprietário no momento da alta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No combate a desigualdade social, tão necessária em nosso país, é essencial o desenvolvimento contínuo de ações que contemplem o ambiente como um todo, aí incluído o bem-estar animal e todos os seus reflexos na comunidade em que está inserido. Sendo assim o Projeto Castração atua na diminuição da população de cães e gatos, potenciais transmissores de doenças à humanos, na qualidade de vida animal e na qualificação dos discentes da Instituição.

Na cidade de Pelotas, desde 2014 existe outro projeto de castração de animais oriundo de convênio entre a Prefeitura Municipal e uma Organização Não Governamental (ONG) (Pelotas, 2014), que esteriliza animais errantes e aqueles que são de pessoas de baixa renda, porém sabe-se que neste projeto não há o objetivo educacional de caráter técnico para formação qualificada e atualizada de novos profissionais, sendo este um diferencial do Projeto Castração UFPel.

Este diferencial é significativo, pois as contribuições de caráter técnico desenvolvidas por meio das atividades de extensão, realizadas durante o curso de graduação de Medicina Veterinária, possibilitam ao aluno vivenciar e participar das condições reais da sua futura profissão e aplicar os conhecimentos que lhes são apresentados pela universidade nas atividades formais que compõem o currículo do curso de graduação (MOREIRA, 2004).

Durante o período de realização do Projeto, são realizados em média oito procedimentos cirúrgicos por mês, número este influenciado pelo comparecimento ou não dos proprietários e seus respectivos animais nas datas agendadas.

4. CONCLUSÕES

Através do Projeto Castração da UFPel proporciona-se ao aluno o aprendizado e a visão ampla sobre os conceitos de interdisciplinaridade, e de conhecer de fato a realidade do profissional.

A participação dos alunos no projeto complementa os conteúdos curriculares que são vistos em sala de aula e aproxima a teoria da prática, tornando-se o aluno capaz de desenvolver o seu espírito crítico e criativo.

A aproximação da universidade e comunidade propicia ao aluno oportunidade do exercício da cidadania plena e o profissional formado sob estes princípios torna-se completo, uma vez que está preparado tecnicamente e também como cidadão.

O Projeto Castração também proporciona aos acadêmicos de Medicina Veterinária a aplicação prática de seus conhecimentos, o exercício da interdisciplinaridade e também demonstra a importância da atuação de um projeto de extensão em benefício da comunidade. Estes fatores estão inseridos nas práticas fundamentais do meio acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. C. G. P.; MATOS, M. R.; REICHMANN, M. L.; DOMINGUEZ, M. H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 891-897, 2005.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G.B. Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná: resultados em médio prazo. **Archives of Veterinary Science** , v 12, n.3. p.43-50, 2007.

MOREIRA, J. L. Extensão universitária: uma análise da experiência do curso de Medicina Veterinária da PUCPR. **Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais**, Curitiba, v.2, n.4, p. 55-61, out./dez. 2004

OLIVEIRA, E.C.S.; SILVA, F.L.M.; MULLER, P.M.; BRITO, L.T.; FAGUNDES, A.K.F.; SÁ, M.J.C.; MELO, C.C.S.; SILVA JUNIOR, V.A. Castração química de caninos e felinos por meio de injeção intratesticular de gluconato de zinco - Quebrando paradigmas. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v.35, n.2, p.262-265, 2011.

PELOTAS. Prefeitura Municipal. Castração de cães e gatos tem início em Pelotas. Notícia no site institucional. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNC0wNC0yNA==&codnoticia=36548>. 2014.

PELOTAS. Prefeitura Municipal. Castração de cães e gatos tem início em Pelotas. Notícia no site institucional. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNS0wNS0xMg%3D%3D&codnoticia=39007>. 2015.

REICHMANN, M. L. A. B.; FIGUEIREDO, A. C. C.; PINTO, H. B. F.; NUNES, V. F. P.; **Controle de populações de animais de estimação**. São Paulo, Instituto Pasteur, (Manuais, 6), p.3, 2000.

ROSA JUNIOR, A.S.; DA SILVA, T. Z.; RIBEIRO, M. R.; SCHUCH, I.D.; CLEFF, M.B; Casuística de atendimento a pequenos animais no Ambulatório Veterinário – UFPel. In: **38º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Florianópolis, SC, 2011.